



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EDINÁRIA FERNANDES BEZERRA

PREVENÇÃO DE CÂNCER DO COLO UTERINO: o exame citopatológico na
perspectiva de mulheres e enfermeiros

CUITÉ
2018

EDINÁRIA FERNANDES BEZERRA

PREVENÇÃO DE CÂNCER DO COLO UTERINO: o exame citopatológico na
perspectiva de mulheres e enfermeiros

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Bacharelado em Enfermagem da
Universidade Federal de Campina Grande,
Campus Cuité, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

ORIENTADORA: Profa. Ms. Karla Karolline Barreto Cardins

CUITÉ
2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791

B574p Bezerra, Edinária Fernandes.

Prevenção do câncer do colo uterino: o exame citopatológico na perspectiva de mulheres e enfermeiros. / Edinária Fernandes Bezerra. – Cuité: CES, 2018.

33 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2018.

Orientadora: Karla Karolline Barreto Cardins.

1. Saúde da Mulher. 2. Neoplasias do colo do útero. 3. Teste de papanicolau. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 616-091.8

EDINÁRIA FERNANDES BEZERRA

PREVENÇÃO DE CÂNCER DO COLO UTERINO: o exame citopatológico na
perspectiva de mulheres e enfermeiros

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Universidade Federal de
Campina Grande - UFCG Campus Cuité como
exigência para obtenção de título de Bacharel
em Enfermagem.

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Ms. Karla Karolline Barreto Cardins

Orientadora
UFCG/CES

Prof^a. Ms. Danielle Samara Tavares de Oliveira Figueirêdo

Membro examinador
UFCG/CES

Prof^a. Ms. Luana Carla Santana Ribeiro

Membro examinador
UFCG/CES

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a DEUS que permitiu essa grande realização do meu sonho, pois esteve presente em todos os momentos da minha vida, colocando força e esperança no meu coração para nunca desistir.

A minha mãe Francisca e ao meu irmão Mateus por sempre estarem ao meu lado me incentivando e se orgulhando de cada conquista, e que apesar de todas as dificuldades nunca deixaram faltar nada durante esses anos, obrigada! Sou eternamente grata, só nós sabemos o quanto foi sofrido chegar até aqui. Amo vocês!

A minha orientadora Karla Cardins, por toda paciência, dedicação e compreensão, sendo essencial para a conclusão desse trabalho. Sou imensamente grata. Agradeço também as professoras amadas da minha banca avaliadora, Daniele Samara e Luana Carla: obrigada pela honra de tê-las nesse momento tão especial da minha vida acadêmica.

Aos meus amigos Pedro Henrique, Polianny Emilly, Paula Jhennyfer, Bruno Cavalcante, Chaguinha Melo, Jussileide Alves e Erica Targino por todo o incentivo, companheirismo e amizade verdadeira, e por se fazerem presentes mesmo distantes.

As minhas amizades construídas em Cuité que levarei para a vida: Danielly Carla, Jucimeire Heloise, Lourena Renalli, Sabrina Sousa, Kalyne Farias, obrigada por serem minha família durante esses anos e construírem laços eternos de amizade.

Ao meu namorado Felipe de Melo por compartilhar todos esses anos comigo, me apoiando e incentivando a nunca desistir do meu sonho, mesmo distante sempre se fez presente acreditando no meu potencial e se orgulhando das minhas vitórias, sendo essencial nessa conquista.

A minha família: Pai, tias, tios, avós, avôs, primos, padrinhos e pessoas queridas que torcem por mim, sou eternamente grata por toda palavra carinhosa e de força que me impulsionou para alcançar meus objetivos.

Eu sou feita de amor e gratidão!

“Não parta em busca de irrealidades, a conquista que nos pode trazer verdadeira alegria é a de conseguirmos ter quem mais amamos por perto.”

- Autor Desconhecido

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ESF – Estratégia Saúde da Família

USF- Unidade de Saúde da Família

IST's - Infecções Sexualmente Transmissíveis

INCA - Instituto Nacional do Câncer

MS - Ministério da Saúde

HPV- Papiloma Vírus Humano

ACS- Agente Comunitário de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
METODOLOGIA	11
RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
Concepções das mulheres em relação ao exame citopatológico	12
Aspectos relacionados a não adesão ao exame citopatológico.....	14
Percepção e estratégias dos enfermeiros diante do exame citopatológico	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICES	
ANEXOS	

PREVENÇÃO DE CÂNCER DO COLO UTERINO: o exame citopatológico na perspectiva de mulheres e enfermeiros

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, os casos de câncer do colo do útero vêm crescendo significativamente no Brasil, aumentando os índices de mortalidade da população feminina. A Estratégia Saúde da Família é considerada o âmbito oportuno para a realização de atividades educativas e preventivas para o controle do câncer do colo do útero, sendo o exame citopatológico a principal forma de rastreamento. **Objetivo:** Identificar as barreiras para realização do exame citopatológico, na perspectiva de mulheres e enfermeiros da estratégia saúde da família, assim como estratégias utilizadas por esses profissionais na implementação dessa medida de prevenção do câncer de colo uterino. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado nas cinco unidades de Saúde da Família da zona urbana do município de Cuité, no período de maio de 2017 a julho de 2018. A pesquisa foi desenvolvida com os enfermeiros que compõem as unidades e com as mulheres cadastradas nas mesmas que estavam dentro da faixa etária (25 aos 64 anos) preconizada pelo Ministério da Saúde. Os dados foram obtidos através de entrevista, por meio de roteiro semiestruturado e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** A não adesão ao exame citopatológico está relacionada a fatores socioeconômicos, culturais e comportamentais das mulheres, bem como à escassez de informação em relação ao exame. Em relação aos enfermeiros, apesar das percepções sobre os fatores que dificultam a não adesão pelas mulheres, não são realizadas estratégias eficazes para mudar essa problemática. **Considerações finais:** Foi possível identificar durante a realização do estudo uma ausência constante de informações e conhecimentos em relação ao exame por parte das usuárias, assim como dificuldade de iniciativa dos enfermeiros em planejar estratégias que aumentem a adesão das mulheres para realização do exame, o que torna o controle e a cobertura de exame citopatológico deficiente. Dessa maneira o estudo contribuiu na identificação de quais são os principais entraves impostos pelas mulheres para a não adesão ao exame, colaborando para que os enfermeiros façam uma adaptação e implementação de novas estratégias para a comunidade, beneficiando e contribuindo diretamente com as novas ações para aumentar os índices de realização do exame e prevenção do câncer de colo uterino.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Neoplasias do Colo do Útero; Teste de Papanicolaou.

ABSTRACT

Introduction: In recent years, cases of cervical cancer have been growing significantly in Brazil, increasing mortality rates among the female population. The Family Health Strategy is considered the opportune place for educational and preventive activities in the control of cervical cancer, and cytopathological examination is the main form of screening. **Objective:** To identify the barriers to the cytopathological examination, from the perspective of women and nurses of the Family Health Strategy, as well as strategies used by these professionals in the implementation of this measure of prevention of cervical cancer. **Methodology:** This is a descriptive, qualitative study carried out in the five Family Health Units of the urban area of Cuité, from May 2017 to July 2018. The research was developed with the nurses who make

up the units and with the women registered in the same ones who were within the age group (25 to 64 years) recommended by the Ministry of Health. The data were obtained through interview, through a semi-structured script and analyzed through the technique of content analysis proposed by Bardin. Results: Noncompliance with the cytopathological examination is related to the socioeconomic, cultural and behavioral factors of the women, as well as the scarcity of information regarding the examination. Regarding nurses, despite the perceptions about the factors that hinder women's non-adherence, effective strategies to change this problem are not implemented. Final considerations: It was possible to identify during the study a constant lack of information and knowledge regarding the examination by the users, as well as the difficulty of the nurses' initiative in planning strategies that increase the adhesion of the women to the examination, which makes control and cytopathological examination coverage deficient. In this way, the study contributed to the identification of the main barriers imposed by women for noncompliance with the examination, collaborating with nurses to adapt and implement new strategies for the community, benefiting and contributing directly to the new actions to increase the rates of cervical cancer screening and prevention.

Keywords: Women's Health; Uterine Cervical Neoplasms; Papanicolaou Test.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os casos de câncer do colo do útero vêm crescendo significativamente no Brasil, aumentando os índices de mortalidade da população feminina. Muitos fatores estão associados a essa problemática, sendo necessárias medidas de controle eficazes (RIBEIRO; ANDRADE, 2016).

O câncer do colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos adjacentes ou distantes. Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero; O carcinoma epidermoide, o tipo mais comum e que acomete o epitélio escamoso, e o tipo mais raro, o adenocarcinoma, que atinge o epitélio glandular (BRASIL, 2013).

No ano de 2016, no Brasil, foram diagnosticados 16.340 casos novos de câncer de colo do útero, com um risco estimado de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres, sendo a quarta causa de morte por câncer na população feminina. Segundo o Ministério da Saúde (MS) a incidência e a mortalidade ocasionadas pelo câncer do colo do útero podem ser reduzidas por meio de programas organizados e estratégias efetivas e eficazes que visem o rastreamento precoce (INCA, 2016).

De acordo com as atuais políticas de saúde, o rastreamento das mulheres na faixa etária de 25 aos 64 anos é recomendado pelo MS e pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), por meio da realização do exame citopatológico, que é a principal ferramenta e a mais amplamente utilizada para detecção precoce das células precursoras do câncer do colo do útero, o qual quando descoberto precocemente possui um alto índice de cura (BRASIL, 2013).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é considerada o âmbito oportuno para a realização de atividades educativas e preventivas no controle do câncer do colo do útero, visto que é a porta de entrada das mulheres nos serviços de saúde. O enfermeiro é um membro fundamental nesta equipe, pois planeja, gerencia, coordena e avalia as ações e os programas desenvolvidos nessas unidades. É quem irá estar diretamente ligado à assistência dessa mulher, desenvolvendo métodos estratégicos e criativos para a realização do rastreamento das usuárias da unidade de saúde, incentivando-as a realizarem o exame periódico, destacando sua importância e o sucesso do programa relacionado ao câncer do colo do útero (MOURA; DA SILVA, 2017).

O papel da Enfermagem tem início desde a consulta, na qual se oferece uma assistência integral de qualidade e de forma clara para cada mulher, assistindo a usuária na realização desse exame, que segue etapas que vão desde anamnese, preenchimento da ficha de requisição para coleta do material, identificação de sinais e sintomas presentes, até o exame propriamente dito. Na ocorrência de diagnósticos positivos para algumas infecções, deve-se iniciar tratamento na Rede Básica e, quando necessário, encaminhar para tratamento com especialista ou tratamento secundário (RODRIGUES, et al, 2017).

O exame citopatológico é uma ferramenta que serve para o rastreio inicial do câncer do colo do útero e para detectar algumas lesões precursoras que possam desenvolver o câncer, é um exame gratuito, de baixo custo, rápido e de fácil execução, oferecido pela ESF (BRASIL, 2013).

Partindo desta explanação, o presente trabalho buscou identificar quais são as causas para a não realização do exame citopatológico pelas mulheres, assim como quais são as percepções e dificuldades encontradas pelos enfermeiros diante da realização do exame, visto que o mesmo é de suma importância para o rastreio e prevenção do câncer do colo uterino.

Dessa forma, vale salientar que existe necessidade de estudos que abordem essa grande problemática que é a falta de informação das mulheres sobre o exame citopatológico e principalmente pesquisas que intensifiquem o papel do enfermeiro frente às estratégias de saúde para aumentar o índice de procura desse exame, bem como aumentar a prevenção contra o câncer.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado entre maio de 2017 e julho de 2018, nas cinco unidades de Saúde da Família (USF) da zona urbana do município de Cuité, cidade do Curimataú paraibano. A pesquisa foi desenvolvida com os enfermeiros que compõem as USF e com as mulheres cadastradas nessas unidades que estavam dentro da faixa etária de 25 aos 64 anos como preconizada pelo MS para realização do exame.

As entrevistas foram agendadas considerando a conveniência das participantes da pesquisa e a rotina do serviço. Foram audiogravadas com o uso de aparelho celular e possuíam questões referentes à abordagem para a realização do exame citopatológico, bem como quais são as percepções e reflexões das usuárias e dos enfermeiros(as) acerca do procedimento.

Dos cinco enfermeiros que trabalhavam nas unidades apenas três foram entrevistados, pois dois se recusaram a participar da pesquisa. Já em relação às mulheres, 34 participaram do estudo, sendo as entrevistas encerradas de acordo com o método de saturação teórica, ou seja, quando as informações obtidas se apresentaram redundantes ou repetidas (BARDIN, 2011).

Após a conclusão das entrevistas, os resultados foram categorizados na perspectiva da técnica de análise de conteúdo na modalidade temática proposta por Bardin (2011). As falas possibilitaram a identificação dos temas e foram agrupadas por semelhança de conteúdo, possibilitando a delimitação de três categorias.

A identificação das unidades de análise foi realizada após a leitura flutuante e exaustiva das entrevistas, sendo agrupadas por semelhança de conteúdo. Posteriormente, realizou-se a decomposição das falas, que foram agrupadas em três categorias.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal de Campina Grande, sob o CAAE nº 81405817.9.0000.5182. Os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A fim de resguardar o sigilo dos participantes da pesquisa, bem como das unidades participantes, as entrevistas foram numeradas em ordem sequenciada de realização e identificadas de acordo com as mulheres (M01, M02, M03, M04, M05...) e com os enfermeiros (P01, P02, P03,...) de conhecimento apenas da pesquisadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as análises dos resultados, três categorias emergiram: concepções das mulheres em relação ao exame citopatológico, aspectos relacionados a não adesão ao exame citopatológico e percepção e estratégias dos enfermeiros diante do exame citopatológico.

Concepções das mulheres em relação ao exame citopatológico

Nesta categoria, destacou-se a visão das mulheres em relação ao exame citopatológico. Quando foram questionadas sobre o que seria o exame, as falas não foram unânimes:

O exame citológico é uma prevenção (M16).

Pra colher pra saber se tem alguma bactéria (...) (M03).

Sei que é o rastreamento do colo do útero (M27).

Dessa forma, foi possível identificar um conhecimento deficiente sobre o que seria o exame citopatológico, pois as usuárias demonstravam um entendimento superficial e confuso sobre o mesmo. Grande parte das entrevistadas associava o exame a uma forma de prevenção, outras a questões ligadas a detecção de infecções bacterianas.

Sabe-se que o exame citopatológico é uma técnica de alta eficácia em detectar lesões precursoras do câncer do colo uterino, e que quando rastreadas e tratadas precocemente, possuem um alto índice de cura (OLIVEIRA; DEININGER; LUCANA, 2014).

Esse conhecimento restrito das mulheres pode ser atribuído a questões como baixa escolaridade, fatores socioeconômicos, ausências de ações educativas voltadas para esse público, ou até mesmo desinteresse por parte das mulheres em participarem de palestras, ações, ou salas de espera (JUNIOR ORMONDE; OLIVEIRA; SÁ, 2015).

Mulheres que possuem uma relação entre baixo nível de escolaridade e renda familiar reduzida são mais susceptíveis ao acometimento do câncer do colo uterino, pois estão mais expostas a fatores de riscos e não procuram o serviço de saúde com frequência. O nível de escolaridade também pode interferir durante a realização de ações educativas e orientações durante a consulta de enfermagem, impedindo a disseminação das informações para as usuárias, remetendo ao serviço a necessidade de implantar novas formas de abordar o conhecimento sobre o exame (JUNIOR ORMONDE; OLIVEIRA; SÁ, 2015).

No que diz respeito à importância de se realizar o exame citopatológico, as usuárias afirmaram que é um exame para detecção de alguma doença, e algumas até relacionaram com a prevenção de câncer do colo do útero:

Sei, que é importante? Pra prevenção do câncer do útero (M12).

Pra prevenir outras doenças, tipo um câncer, um HPV, outra inflamação, essas coisas desse tipo (M28).

Principalmente pra saber se tem câncer do colo do útero, inflamação, essas coisas assim (M33).

Salientar-se que o exame citopatológico é de suma importância, visto que é por meio dele que ocorre a detecção, e o rastreamento precoce do câncer de útero, assim como de doenças que venham a desencadear essa patologia, aumentando dessa maneira, os índices de cura (FALCÃO et al., 2014).

No entanto, vale ressaltar que atualmente ainda existem mulheres que não sabem qual a importância da realização do exame, demonstrando assim, fragilidade e escassez de informações, como foi observado nas descrições seguintes:

Não! (M26).

Não, sei não (M31).

Segundo Casarin, et al (2011), um estudo realizado com usuárias sobre o conhecimento da importância do exame citopatológico revelou que cerca de 98,1% das mulheres tinha ouvido falar do exame, porém apenas 46,1% possuíam conhecimento adequado. Outro estudo realizado no município de João Pessoa - PB mostrou que a partir dos discursos das usuárias foi possível identificar que a importância do exame estava relacionada à prevenção de doenças, apesar de não saberem expressar sua real função, bem como as suas finalidades de rastreamento e detecção precoce de câncer de colo uterino (ANDRADE et al., 2013).

As participantes da pesquisa também foram questionadas sobre quais são os possíveis fatores causadores do câncer do colo uterino, e a maioria demonstrou deficiência de conhecimento sobre o assunto, como se pode observar nas transcrições a seguir:

Não, os causadores eu não sei não (M12).

(...) A mulher sempre ter a higienização, pra não ter essa inflamação e usar sempre camisinha (M24).

Não, não eu assim, dos alimentos que a pessoa come (...) (M3).

Contudo, ainda sobre a mesma pergunta, algumas fizeram associação do câncer do colo do útero com o HPV e com questões genéticas, o que está inferido nas seguintes falas:

Tenho, o HPV é um, e doenças transmissíveis e também pode ser genérico de família (M27).

Assim, mais ou menos, eu sei que tem uma que é HPV, que é uma doença sexualmente transmissível que quem entra em contato com esse vírus pode desenvolver e também fatores genéticos, de família (...) (M18).

O HPV (Vírus do Papiloma Humano) é um vírus sexualmente transmissível que está diretamente relacionado ao desenvolvimento do câncer do colo do útero. Atualmente existem

mais de 200 tipos de HPV, sendo que a maioria causa lesões benignas, porém 12 subtipos estão associados ao desenvolvimento do câncer (INCA, 2016).

Sabe-se que o principal fator associado ao câncer do colo do útero está relacionado à infecção persistente pelo HPV, em particular os subtipos oncogênicos 16 e 18, que são responsáveis por 70% dos casos. Outros fatores ligados a genética, a imunidade e ao comportamento sexual parecem influenciar para a progressão da doença (SILVA, 2015).

De acordo com Sementille e Queiroz (2015), o HPV atualmente é responsável por 99% dos casos de câncer do colo do útero, e os fatores de risco que mais contribuem para o aparecimento dessa neoplasia são: uso de contraceptivos orais, tabagismo, multiplicidade de parceiros, início da vida sexual precoce e infecções genitais de repetição.

Diante do exposto, é possível identificar que as mulheres submetidas ao exame citopatológico possuem uma percepção restrita sobre o mesmo, bem como de sua importância assim como demonstram pouco entendimento sobre os fatores relacionados ao câncer do colo uterino. Esses aspectos podem estar atribuídos a ausência de informações e a questões socioeconômicas e culturais em que as mulheres estão inseridas. A ausência de informação e o conhecimento errado ou superficial constituem dificuldades para a realização de medidas de prevenção contra o câncer do colo uterino (GOMES et al., 2017).

A orientação contínua sobre o exame citopatológico e a sua relevância para a saúde tornam-se ferramentas indispensáveis para disseminar informações, aumentando dessa maneira a adesão ao exame e consequentemente, a promoção da saúde e prevenção das doenças (ANDRADE et al., 2013).

Aspectos relacionados a não adesão ao exame citopatológico

Nos dias atuais, apesar da evolução dos meios de comunicação e facilidade de atualização dos profissionais de saúde, bem como a atenção do SUS voltada para o modelo de vigilância em saúde e pela minimização do modelo biomédico, priorizando a prevenção e não apenas a cura, a não adesão ao exame citopatológico ainda é um problema evidenciado entre as mulheres. Quando questionadas sobre quais seriam os motivos dessa não adesão, responderam:

Mulher, porque eu já estou com 62 anos, mas nunca liguei de fazer não, porque sei lá, eu nunca gostei de fazer esse exame não, não é exame? Nunca fiz, as meninas me chamam, mas eu digo não, e não sinto nada graças a Deus, nada, nada, eu não sinto (M08).

Medo, muito medo de fazer porque eu nunca fiz, eu tenho medo de descobrir se tenho algo e que as coisas enquanto estão encobertas tudo bem, mas depois que descobre a pessoa fica com aquela ansiedade pra fazer aquele

tratamento... eu tenho muito medo de fazer (M09).

Evidenciam-se nas falas, traços da ideologia biomédica, a medida que a realização do exame citopatológico se justificaria mediante sintomas de algumas doenças. Essa concepção curativista sobre o processo saúde-doença configura-se em entraves para práticas de medidas de prevenção do câncer de colo de útero. Outras ainda relataram receio para realizar o exame por medo de detectar alguma patologia, o medo do diagnóstico de uma doença grave pode provocar reação de fuga, ou seja, de distanciamento da problemática, que se traduz na não realização do exame citopatológico.

Em outro estudo as mulheres associam a necessidade do exame a questões de sintomatologia, acreditando que o exame só se torna necessário na presença de dor ou desconforto abdominal, sangramento após o ato sexual, menstruação irregular, e leucorréia (SETTE; GARCIA; SANTIM, 2016).

O exame citopatológico é indicado para todas as mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos que tiveram ou tenham vida sexual ativa. No Brasil, a rotina recomendada para o rastreamento é a repetição do exame citopatológico a cada três anos, após dois exames normais consecutivos que tenham sido realizados em um período de intervalo de um ano. Essa repetição do exame anualmente tem como objetivo reduzir a possibilidade de um resultado falso-negativo na primeira fase de rastreamento e a periodicidade desses três anos é justificada pela falta de confirmação de que o rastreamento anual seja evidentemente mais efetivo do que se realizado em intervalos de três anos (INCA, 2016).

Diante disso, quando interrogadas sobre quais fatores dificultam a realização do exame citopatológico, foi possível observar que a não adesão ao exame relaciona-se a inúmeros fatores, como podemos observar nas seguintes descrições:

Assim, pra mim assim, eu como sou muito tímida, eu sinto vergonha (...)
(M07).

É porque tem gente que sente medo de fazer, tem gente que acha que vai ter inflamação, vai doer, e vários problemas, que eles pensam que vai ter (...)
(M10).

Eu acho que às vezes depende das pessoas mesmo, descuido das pessoas (...)
(M22).

Mulher, pra mim é mais a questão assim da data da menstruação bater tipo no dia que eu marco (...)
(M33).

Os profissionais enfermeiros também foram questionados sobre quais são os fatores que dificultam a realização do procedimento, e evidenciaram que existem grandes barreiras para sua concretização, sendo a vergonha e a falta de informação das usuárias em relação ao exame os principais, como podemos observar nas citações:

Pra mim o que dificulta é mais a vergonha que elas tem, muita vergonha (P01).

Eu acho que é a informação, assim, por ser um exame muito difundido dentro das UBS, mas eu acho que falta também as divulgações nos meios de comunicação de incentivar as pessoas, de mostrar a importância (...) (P02).

Sabe-se que é um procedimento que pode ocasionar constrangimento nas mulheres por se tratar de um exame que expõe a parte íntima feminina. De acordo com Silva et al., (2015) a não adesão ao exame citopatológico pelas mulheres está associada a vários fatores, sendo um dos principais a vergonha, o medo de descobrir se tem alguma doença, a ansiedade em relação ao exame e o medo do procedimento.

Segundo Oliveira, Deininger e Lucana (2014), em uma pesquisa realizada na cidade de Minas Gerais, as mulheres entrevistadas relataram sentir vergonha, medo, ansiedade e insegurança diante do procedimento, sendo que 39,3% das usuárias responderam que a vergonha é o principal sentimento.

Inúmeros estudos corroboram que a vergonha é um dos fatores mais evidenciados, por se tratar de um exame que é realizado de maneira invasiva, em uma posição desconfortável que expõe a parte íntima do corpo da mulher, causando sentimento de impotência e fragilidade (MATIAS et al., 2015).

Esse sentimento de vergonha é particular de cada mulher, e isso se deve muitas vezes ao fato da mesma entender que seu corpo será visto e compreendido como objeto por um profissional que a trata de forma mecânica e não humanizada, assim como, por questões ligadas à sexualidade e tabus empregados pela sociedade (SETTE; GARCIA; SANTIM, 2016).

O medo e ansiedade em relação ao exame também são barreiras impostas pelas usuárias, por se tratar de um procedimento invasivo, acaba sendo desconfortável, podendo ocasionar medo de ser doloroso. A ansiedade está ligada aos resultados e ao medo da descoberta de alguma doença (BARBOSA et al., 2017).

Lima, Nascimento e Alquieri (2014) destacam que esses sentimentos dificultam a realização do exame, pois as usuárias ficam tensas e não conseguem relaxar durante o procedimento, tornando o exame doloroso e trazendo para as mulheres experiências desagradáveis.

Esse medo muitas vezes reflete experiências negativas já vivenciadas, tanto pela própria usuária como por alguma pessoa que já passou pelo procedimento. Além do medo da sensação de dor, existe o anseio da descoberta de um possível câncer, e por esse fato, muitas mulheres desistem de realizar o exame e de detectar precocemente a doença (SILVA et al., 2015).

Outra barreira citada pelas usuárias foi a data da menstruação coincidir com a do

agendamento da coleta do material. Sabe-se que algumas mulheres não possuem o ciclo menstrual regular, desta maneira, é importante organizar formas de conciliar individualmente a data da menstruação com o agendamento do dia de coleta, para não perder a oportunidade de realizar o exame (JUNIOR ORMONDE; OLIVEIRA; SÁ, 2015, p.184 - 200).

Sendo assim, a cobertura de exames citopatológico é de suma importância, visto que o comportamento das mulheres é atrelado a vários motivos para a não realização do exame periodicamente. Sabe-se, que é através do exame que se pode descobrir várias alterações e lesões que podem progredir para o câncer do colo do útero. A busca ativa, a implantação de grupos de mulheres, as ações educativas e as palestras são algumas estratégias capazes de serem utilizadas para aumentar a adesão ao exame, reduzindo assim os índices de câncer e conseqüentemente de morte, através de ações preventivas e da promoção da saúde (DIAS et al., 2018).

Percepção e estratégias dos enfermeiros diante do exame citopatológico

A ESF é a principal porta de entrada de usuários para os serviços integrados ao Sistema Único de Saúde (SUS), e o enfermeiro é um importante membro facilitador para uma assistência integral e qualificada, a fim de promover saúde e prevenir doenças (MAIA; SILVEIRA; CARVALHO, 2018).

De acordo com a resolução COFEN nº 381/2011, no âmbito da equipe de Enfermagem, a coleta de material para exame citopatológico é uma atividade privativa do Enfermeiro, observando as disposições legais da profissão. Dessa maneira, o profissional deve obter conhecimentos, habilidades e competências que garantam o rigor técnico-científico, buscando sempre capacitação contínua que seja necessária para a sua realização (MARÇAL, 2013).

Desse modo, as seguintes falas expressam a compreensão dos enfermeiros sobre motivos da não realização do exame citopatológico pelas mulheres, como preconizado pelo (MS).

Na maioria das vezes por falta de informação, outras vezes pela vergonha, por tabu e também tem a questão da qualificação do profissional na unidade de saúde, muitas vezes o profissional não chama o usuário (...) (P01).

Na minha opinião as mulheres não realizam esse exame por conta da vergonha, o que eu mais escuto é a questão da vergonha por se tratar de um exame que é feito numa parte íntima, por ser feito numa posição que não é muito boa, então as mulheres também não vem por esse preconceito (...) (P02).

Vergonha, falta de conhecimento e baixa escolaridade (P03).

É possível reconhecer que as percepções dos enfermeiros corroboram com os resultados obtidos na categoria anterior, na qual prevalecem os fatores de não adesão ao exame citopatológico pelas usuárias, questões relacionadas à vergonha e à ausência de conhecimento sobre o exame citopatológico.

O profissional enfermeiro deve reconhecer o nível de conhecimento e anseios das mulheres em relação ao exame, com o objetivo de conscientizá-las sobre os benefícios do mesmo, transmitindo assim, um maior acesso às informações e facilitando a abertura dos serviços de saúde, para que haja um mecanismo em que as mulheres sintam-se acolhidas e motivadas a cuidar da saúde (GOMES et al., 2017).

O enfermeiro possui um importante papel disseminador de informações e conhecimentos, dessa forma, os profissionais foram interrogados sobre quais estratégias eram utilizadas para aumentar a adesão ao exame citopatológico pelas mulheres:

Bom, aqui eu faço muito quando os estagiários não vêm, eu faço muita roda de conversa aqui na sala de espera, tem até um banner na recepção onde eu explico algumas coisas, o que é o citológico, pra que serve o citológico, quantas vezes faz no ano, essas informações. E quando os estagiários estão aí a gente bate muito na tecla pra fazer ações com palestra né, pra fazer a educação dessas mulheres em relação ao citológico (...) (P01).

A gente, como falei a você, a gente faz sala de espera, não é sempre, mas geralmente uma vez ao mês que faz ou sobre o preventivo ou sobre as DST's, que acaba envolvendo o exame em si. Então assim, são essas as ações que a gente oferece dentro do posto de saúde (P02).

Os enfermeiros exercem papel essencial nesse processo de conscientização e orientação sobre o exame citopatológico, visto que desempenham atividades administrativas, educativas e técnicas específicas, construindo vínculos com as usuárias (SILVEIRA MELLER et al., 2017). Dessa maneira, possuem habilidades para elaboração de estratégias com finalidade de divulgar informações e promover saúde através de atividades educativas (JUNIOR ORMONDE; OLIVERIRA; SÁ, 2015).

Segundo Gomes et al., (2017) uma das estratégias para elevar a cobertura de exames citopatológico é obter um vínculo estreito de atendimento nos serviços de saúde, em que as mulheres se sintam mais adaptadas e seguras para realização do procedimento, facilitando a implantação de projetos de captação voltados para a prevenção e para realização de ações educativas que realmente atinjam o grupo pretendido. Outras estratégias utilizadas são rodas de conversas, palestras informativas, banner ilustrativo, exposições de álbum seriado e salas de espera. Sendo importante salientar que a criatividade é a forma mais eficaz para obter resultados significativos.

A busca ativa configura-se como uma das estratégias utilizadas pelas enfermeiras

entrevistadas, como observado quando interrogadas se no serviço existia a realização de busca ativa:

Ocorre, eu coloco no caderninho que é o agendamento de citológico, eu coloco o nome da paciente e o agente de saúde, se caso no dia ela não vier eu chamo o agente de saúde pra ele saber o porque ela não veio e alguns a gente remarca (...) (P01).

Ocorre, ocorre, a gente faz busca ativa, realiza periodicamente (P03).

A busca ativa é uma estratégia pela qual o profissional vai ao encontro do usuário para fazer com que os serviços e programas cheguem até ele, é uma forma de levar informação, orientação e identificar necessidades agravantes da comunidade. A atuação do agente comunitário de saúde (ACS) é indispensável nesse processo de busca ativa, pois é o mesmo que conhece e sabe a fragilidade da comunidade, servindo como uma mediação entre a população e o profissional (MAIA; SILVEIRA; CARVALHO, 2018).

Dessa forma, o enfermeiro deve traçar metas e delegar funções para esses ACS, buscando uma cobertura eficaz de exames citopatológico na população feminina. Contudo, vale salientar que o enfermeiro e toda a equipe da ESF devem estar envolvidos nesse processo de prevenção do câncer do colo do útero (COSTA et al., 2017).

Apesar das buscas ativas serem uma estratégia significativa, a procura pelo exame citopatológico está vinculada ao agendamento, pois nas USF existem um cronograma que segue a ordem de atendimentos previstos para a semana, e a realização do procedimento ocorre uma vez na semana, muitas vezes, fazendo com que as usuárias não procurem o serviço, devido ao tempo de espera. Outras desistem no dia do procedimento por alguns motivos tais como, esquecimento da data agendada, horários que coincidem com a hora do trabalho; ou até mesmo o início do ciclo menstrual. Dessa maneira, é importante introduzir estratégias que façam com que o acesso a realização do exame seja rápido, eficaz e de qualidade, para que se atinja a cobertura em toda a comunidade (AGUILAR; SOARES, 2015).

Brito Silva et al., (2014) diz que a forma do rastreamento do colo do útero pode ocorrer de duas maneiras: organizada através do agendamento, ou espontânea, que ocorre quando as usuárias comparecem sem o agendamento para realização do exame ou estão a procura de outro serviço e acabam querendo realizar o mesmo. Sendo assim, o número de mulheres que iriam aderir ao exame cresceria e, conseqüentemente, diminuiria os índices de câncer do colo do útero.

As estratégias para que essas mulheres procurem o serviço de saúde são de grande relevância, visto que se tornam uma ferramenta fundamental para prevenir o câncer. Neste contexto o profissional enfermeiro possui competência para realizar o exame, interpretar os

resultados, realizar o tratamento de acordo com o protocolo da ESF ou em casos graves encaminhar para o serviço especializado. Além dessas atribuições, o enfermeiro é responsável pela prevenção e promoção da saúde, através de estratégias que possam alcançar esse público de forma a despertar curiosidade e contribuir com informações para as mulheres, assumindo seu papel de orientar, traçar metas, planejar e executar ações que tragam benefícios para as usuárias e conseqüentemente, aumente a cobertura do exame citopatológico (MAIA; SILVEIRA; CARVALHO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer do colo do útero é um grande problema de saúde pública que, apesar da ampliação do acesso à realização do exame citopatológico na ESF e das estratégias de enfrentamento implementadas, permanecem ocasionando altos índices de morte entre as mulheres. Para que isso seja prevenido, o exame citopatológico é o meio pelo qual ocorre o rastreamento e detecção precoce de lesões que possam vir a desenvolver um possível câncer do colo uterino.

No entanto, foi possível identificar durante a realização do estudo pouca compreensão das usuárias em relação ao exame citopatológico, bem como de aspectos relacionados a não adesão ao exame, como a vergonha, medo, ansiedade e insegurança. Outros fatores identificados foram a dificuldade de iniciativa dos enfermeiros em planejar estratégias que aumentem a adesão das mulheres para realização do exame, o que torna o controle e a cobertura de exame citopatológico deficiente. Foi possível notar que apesar da evolução tecnológica e comunicativa, ainda existem mulheres que nunca realizaram o procedimento, e essas questões podem estar relacionadas ao contexto sociocultural aos quais as mulheres estão inseridas.

Dessa forma, esse trabalho procurou identificar as principais vulnerabilidades existentes na comunidade, e que dificultam a implementação de medidas de prevenção do câncer de colo uterino, e a importância de conhecer os fatores de riscos aos quais as mulheres estão expostas, bem como mudar o olhar em relação à importância que existe em implantar estratégias educativas que sejam eficazes e que levem informações para a comunidade, de forma criativa e que proporcione vínculos com as usuárias, transmitindo, assim, confiança e segurança para oferecer um cuidado integral à saúde das mulheres.

A formação profissional da enfermagem deve estar focada na promoção da saúde e prevenção de doenças, pois os enfermeiros devem desenvolver ações estratégicas para

disseminar informações e conhecimentos na comunidade, bem como capacitar toda a equipe de saúde com objetivo de proporcionar uma abordagem qualificada para toda a população, aumentando os índices de prevenção contra o câncer e, conseqüentemente, desmistificar as barreiras expostas pelas mulheres em relação ao exame.

Portanto, esse estudo trouxe contribuições para a academia, pois o ensino deve formar profissionais focados na prevenção de doenças, que desenvolvam ações educativas e compreendam o indivíduo de forma holística, refletindo suas necessidades e traçando estratégias para promover um cuidado integral a saúde; para a gestão e os serviços de saúde, identificando quais são os principais entraves impostos pelas mulheres para a não adesão ao exame, colaborando para que possam se adaptar e implementar novas estratégias; e para a comunidade, que se beneficiará diretamente com as novas ações para realização do exame e prevenção de doenças.

O estudo realizado apresentou limitações visto que foi realizado apenas em uma população adstrita, com um número limitado de usuárias e enfermeiros que aceitaram participar da pesquisa, dessa maneira o estudo foi realizado através de uma amostra reduzida de profissionais por ser uma pesquisa onde a coleta de dados era audiogravada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mayron Moraes; LOBO, Laynara Maria das Graças Alves; OLIVEIRA, Francisco Braz Milanez. Câncer do colo uterino, hpv e exame papanicolaou: uma reflexão acerca dos conhecimentos das mulheres. **Revista Ciência & Saberes-Facema**, v. 4, n. 1, p. 889-895, 2018.

AGUILAR, Rebeca Pinheiro; SOARES, Daniela Arruda. Barreiras à realização do exame Papanicolaou: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 359-379, 2015.

ANDRADE, Smalyanna Sgren da Costa et al. Compreensão de usuárias de uma unidade de saúde da família sobre o exame Papanicolaou. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 8, p. 2301-2310, 2013.

BARBOSA, Lilian Christianne Rodrigues et al. percepção de mulheres sobre os fatores associados a não realização do exame papanicolaou. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 87-96, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 229 p. 2011.

BRASIL. Ministério da saúde (br). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

SILVA, Keila B- et al. Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 240-248, 2014.

CASARIN, Micheli Renata; PICCOLI, Jaqueline da Costa Escobar. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 3925-3932, 2011.

COFEN. RESOLUÇÃO COFEN Nº 381/2011. Publicado Portal do Cofen - Conselho Federal de Enfermagem, e no DOU nº 140, pág. 229 - seção 1. Disponível em: Acessado em 30 jun. 2018.

COSTA, Francine Krassota Miranda et al. OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO PERANTE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.

MOURA, Juliana Baptiste Lauriano Costa; SILVA, Geisa Velloso. Papanicolaou: Refletindo sobre o cuidado de Enfermagem na Atenção Básica. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 8, n. 1, 2017.

OLIVEIRA, Ana Eloísa Cruz; DEININGER, Layza de Souza Chaves; LUCENA, Kerle Dayana Tavares. O olhar das mulheres sobre a realização do exame citológico cérvico-uterino. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 8, n. 1, p. 90-97, 2014.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Importância atribuída pelas mulheres à realização do exame papanicolaou. **Saúde em Redes**, v. 3, n. 4, p. 350-357, 2018.

SILVA, Márcia Aparecida dos santos et al. Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 4, 2015.

FALCÃO, Germana Benevides et al. Fatores associados à realização de citologia para prevenção de câncer do colo uterino em uma comunidade urbana de baixa renda. **Cad Saúde Colet (Rio J.)**, v. 22, p. 165-72, 2014.

MELLER, Tiago Rafael Silveira et al. Orientações de enfermeiros acerca dos fatores de risco para o câncer de colo de útero. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 2, 2017.

GOMES, LIDIANE CRISTINA DE SOUSA et al. Conhecimento de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. **Revista uningá review**, v. 30, n. 2, 2018.

INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:<<http://www.inca.gov.br>>. Acesso em: 05.06.2017.

JUNIOR, Juarez Coimbra Ormonde; DE OLIVEIRA, Larrisa Danieli; DE SÁ, Rosiély Maria. Fatores de adesão e não adesão das mulheres ao exame colpocitológico. **Revista Eletrônica**

Gestão & Saúde, v. 6, n. 1, p. 184-200, 2015.

LIMA, Arabella Nadja Ferreira; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do; ALQUIERI, João Carlos. Adesão ao exame de citologia oncótica: um olhar sobre a saúde da mulher. **Revista de APS**, v. 17, n. 3, 2014.

MAIA, Rafaela Cristina Bandeira; SILVEIRA, Bruna Letícia; CARVALHO, Mariana Ferreira Alvez de. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 348-372, 2018.

MARÇAL, Joice Araújo. A prevenção do câncer de colo de útero realizada pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: Revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178, p. 2091, 2013.

MATIAS, Lígia Nara Alves et al. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MULHERES DA CIDADE DE ANÁPOLIS/GO SOBRE O EXAME DE PAPANICOLAU. **REVISTA CEREUS**, v. 7, n. 3, p. 98-118, 2015.

RIBEIRO, Janara Caroline; ANDRADE, Selma Regina de. Vigilância em saúde e a cobertura de exame citopatológico do colo do útero: Revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. 1-12, 2016.

RODRIGUES, Ciliane Alves et al. Prevenção de câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres assistidas em uma unidade básica de saúde da família. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*, v. 2, n. 1, 2017.

SEMENTILLE, Ellen Cristina; QUEIROZ, Fernanda Cenci. Atuação do enfermeiro na saúde da mulher: prevenção do câncer do colo do útero. **Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 17, n. 1, 2015.

SETTE, Nara Lígia Forestieri; GARCIA, Letícia Fernandes; SANTIM, Anderson Aparecido. Análise dos fatores associados a não adesão das mulheres ao exame preventivo de câncer de colo de útero: uma revisão bibliográfica. **Revista UNIFEV: Ciência & Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 148-160, 2016.

SILVA, Carolinne Gonçalves. Relação entre a incidência de infecção por HPV com diagnóstico de câncer de colo uterino no Brasil. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO (MULHERES)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ORIENTADORA: KARLA KAROLLINE BARRETO CARDINS

ORIENTANDA: EDINÁRIA FERNANDES BEZERRA

1. Você sabe o que é o exame citológico? Já realizou esse exame?
2. Se não, qual o motivo de nunca ter realizado?
3. Para você, quais os fatores que dificultam a realização desse exame?
4. Você sabe como é realizado o exame citológico?
5. Você sabe a importância da realização do exame citológico?
6. Você tem conhecimento sobre os possíveis fatores causadores do câncer de colo uterino?
7. O que você acha da realização desse exame nesse serviço?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO (ENFERMEIROS)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ORIENTADORA: KARLA KAROLLINA BARRETO CARDINS

ORIENTANDA: EDINÁRIA FERNANDES BEZERRA

1. Na sua percepção porque as mulheres não realizam o exame citológico como preconizado pelo MS?
2. Quais são os fatores que dificultam a realização do procedimento?
3. Quais são as ações educativas voltadas para a prevenção do câncer do colo do útero no serviço?
4. Em sua opinião, quais estratégias aumentariam a procura para realização do exame citológico?
5. No serviço da ESF ocorre a realização da busca ativa de usuárias?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Senhor(a)

Esta pesquisa intitulada “**CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: percepção e reflexão dos enfermeiros e mulheres diante da realização do exame citológico**” está sendo desenvolvida por Edinária Fernandes Bezerra, aluna do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*, sob orientação da Profa. Ms. Karla Karolline Barreto Cardins. A referida pesquisa apresenta como objetivo geral: identificar quais são os fatores e dificuldades encontradas pelos enfermeiros diante da realização do exame citológico bem como as percepções e reflexões das mulheres diante do procedimento.

A realização dessa pesquisa só será possível com a sua participação, por isso solicitamos sua contribuição. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir a qualquer momento. Ressaltamos que os dados serão coletados através de um questionário, no qual haverá algumas perguntas sobre dados pessoais e outras questões voltadas aos objetivos da pesquisa. Os dados coletados farão parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), podendo ser divulgado em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o seu nome será mantido em sigilo.

Declaramos que os riscos são mínimos, existindo um possível desconforto que o assunto pode causar para você, mas realizaremos a entrevista em local privativo para reduzir o constrangimento. Não haverá benefícios diretos, considerando sua dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Identifica-se como benefício indireto a possibilidade de identificar os fatores que interferem na realização do exame citológico, possibilitando assim a implementação de estratégias criativas de saúde para adesão das mulheres ao exame, como também de contribuir na produção de conhecimento na área do estudo.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir da pesquisa, não sofrerá nenhum dano. As pesquisadoras estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Ressalta-se que a pesquisa foi elaborada de acordo com as

diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos e atende à Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa.

Eu, _____,
concordo em participar dessa pesquisa, declarando que cedo os direitos do material coletado e que fui devidamente esclarecido (a), estando ciente dos objetivos da pesquisa, com a liberdade de retirar o consentimento sem que isso me traga qualquer prejuízo. Estou ciente que receberei uma via desse documento assinado por mim e pelas pesquisadoras.

CUITÉ, ____/____/_____.

Colaborador(a) participante da pesquisa

Edinária Fernandes Bezerra
Orientanda da Pesquisa de TCC

Karla Karolline Barreto Cardins

Orientadora da Pesquisa de TCC. Curso de Bacharelado em Enfermagem, Professora Substituta - Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cuité. Sítio Olho D'Água, S/N, Zona Rural, Cuité-PB CEP 58.175-000.

Contato: (83) 3372-1900. E-mail: karla_karolline@hotmail.com

Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro

Rua Dr. Carlos Chagas S/N, São José, CEP: 58.107-670, Campina Grande, Paraíba.

(83) 2101-5545 e (83)2101-5523. E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

ANEXOS

ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: percepção e reflexão dos enfermeiros e mulheres diante da realização do exame citológico

Pesquisador: KARLA KAROLINE BARRETO CARDINS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 81405817.9.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.539.781

Apresentação do Projeto:

O estudo será descritivo, de corte transversal, de natureza qualitativa, e realizar-se-á no período de maio de 2017 a agosto de 2018. A pesquisa acontecerá nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) da zona urbana do município de Cuité, cidade do Curimataú paraibano, e será realizada com os enfermeiros que compõe as ESF na zona urbana do município de Cuité-PB e com as mulheres cadastradas nessas unidades que estejam dentro da faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde para realização do exame.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Identificar quais são os fatores e dificuldades encontradas pelos enfermeiros diante da realização do exame citológico bem como as percepções e reflexões das mulheres diante do procedimento.

Objetivo Secundário:

- Analisar quais os fatores que interferem a não adesão das mulheres ao exame citológico;
- Identificar os obstáculos encontrados pelos enfermeiros (a) diante da realização do procedimento, bem como é feita a abordagem as mulheres que nunca realizaram o procedimento;
- Avaliar quais são as percepções das mulheres e profissionais diante do exame citológico.

Endereço: Rua Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José CEP: 58.107-870
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

Continuação do Parecer: 2.539.791

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

- Os riscos são mínimos, mas podemos considerar o constrangimento que o assunto pode causar em algumas mulheres, por isso as entrevistas serão realizadas em locais privativos.

Benefícios:

- Destacar a importância da realização do exame citológico, visto que o mesmo serve como rastreamento para afecções, assim como identificar de forma precoce o câncer do colo do útero, ampliando o conhecimento das mulheres sobre a grande importância da realização do exame. Também é importante para identificar quais são as causas para a não realização do citológico assim como quais são as barreiras encontradas pelos enfermeiros na busca ativa dessas mulheres.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta relevância científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou a seguinte documentação:

- Termo de Autorização Institucional do diretor do CES/UFCG;
- Carta de Anuência da secretária de saúde de Cuité-PB;
- Termo de Compromisso de divulgação dos resultados;
- Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos;
- Projeto detalhado;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Termo de Compromisso dos pesquisadores.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atendeu as solicitações do parecerista.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto aprovado em reunião realizada em 12 de março de 2018.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1030979.pdf	23/02/2018 15:52:30		Aceito
TCLE / Termos de	TCLE.pdf	23/02/2018	KARLA KAROLLINE	Aceito

Endereço: Rua Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José CEP: 58.107-670
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.559/751

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	15:49:25	BARRETO CARDINS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	20/02/2018 12:46:05	KARLA KAROLLINE BARRETO CARDINS	Aceito
Outros	divulg_resultados.pdf	17/12/2017 19:03:22	KARLA KAROLLINE BARRETO CARDINS	Aceito
Folha de Rosto	folhaednaria.pdf	17/12/2017 19:00:37	KARLA KAROLLINE BARRETO CARDINS	Aceito
Outros	carta_anuencia.pdf	23/11/2017 16:50:58	KARLA KAROLLINE BARRETO CARDINS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_pesquisadores.pdf	23/11/2017 16:30:05	KARLA KAROLLINE BARRETO CARDINS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	aut_instituicao.pdf	23/11/2017 16:29:06	KARLA KAROLLINE BARRETO CARDINS	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

CAMPINA GRANDE, 12 de Março de 2018

Assinado por:
Janusa Nogueira de Carvalho
(Coordenador)

Endereço: Rua Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José CEP: 58.107-670
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5529 E-mail: oep@huao.ufcg.edu.br